

vida religiosa e sacramentalidade da Igreja, sobre sacramentalidade da Igreja e sacramentalidade na Igreja. O segundo conjunto inclui trabalhos sobre: os «*imperfecta*» como testemunhas da pedagogia divina (a propósito de *Dei Verbum* 15), sobre o diálogo inter-religioso, em particular com o judaísmo, segundo *Nostra Aetate*, sobre Igreja e Reino (pedra angular do Vat. II), sobre o relatório «Coffy» e a recepção do Concílio em França e, finalmente, o Reino de Deus, a Igreja e a moral (a partir de *Dignitatis Humanae*).

JORGE COUTINHO

BERZOSA MARTÍNEZ, Raúl, **Iglesia, sociedad y comunidad política. Entre la confesionalidad y el laicismo**, col. «Cristianismo y sociedad» 75, Desclée de Brouwer, Bilbao, 2006, 190 p., 210 x 150, ISBN 978-84330-2120-5.

Atento à actual polémica entre Laicidade e Laicismo, este Bispo espanhol, teólogo e jurista, aproveitou a celebração dos 40 anos do Concílio Vaticano II para publicar mais uma obra de grande valor doutrinal e prático. Dividiu este estudo sobre «Igreja, Sociedade e Comunidade política» em três partes: a doutrina e posições do magistério pontifício anteriores ao Concílio; a fase conciliar da discussão e da redacção final da «*Gaudium et Spes*»; e, por fim, uma visão histórica das relações Igreja e o Estado espanhol desde a segunda República até à actualidade, ou seja, o período iniciado por tensões e perseguições, serenado pelas aplicações conciliares e pela transição democrática, mas que agora enfrenta os novos desafios postos pela «secularização» e pelas tentativas laicistas de «privatização da Fé» (consumo pessoal sem incidência pública) aos quais a Conferencia Episcopal

repetidamente tem procurado dar respostas concretas.

Estamos perante um estudo, bem documentado e com ampla bibliografia, acerca das relações entre a sociedade e a religião, entre o poder, o direito e a ética, e onde são abordadas teses que vão desde a confessionalidade até à separação e esquecimento do religioso.

A. SEPÚLVEDA

VOUGA, François, **Evangelio y vida cotidiana**, col. «Pensar y creer» 16, San Pablo (e-mail: [ventas@sanpablo.es](mailto:ventas@sanpablo.es)), Madrid, 2008 (2ª ed.), 400 p., 210 x 135, cartonado, ISBN 978-84-285-3385-0.

O texto versa o que o título sugere: como viver o Evangelho, não apenas no interior do templo ou nos grandes momentos e decisões da vida, mas na vida quotidiana? A esta preocupação corresponde outra, que a complementa: a de assumir a vida quotidiana como assunto da teologia. De facto, este livro está na fronteira entre teologia (mais prática que teórica, ainda que toda ela bem pensada e fundamentada) e espiritualidade. O autor pertence, aliás, ao campo dos estudos bíblicos, professor que é de Novo Testamento na Kirchliche Hochschule Bethel, em Bielefeld (Alemanha).

Após uma Introdução, justamente sobre «Teologia e vida quotidiana: o grande diálogo», divide o seu estudo em três partes. Na primeira – «O diálogo na vida pública: ética e sociedade» – apresenta os seguintes temas/subtítulos: a religião; o trabalho; o dinheiro e a propriedade; a ciência, a técnica e a razão; o culto público. Na segunda – «O diálogo na vida privada: a relação do sujeito com o seu corpo» – aborda os temas: a casa, a vida

comunitária e os amigos; a família; a doença e a saúde, o pecado e a salvação; o nascimento, a vida e a morte. A terceira parte – «A história pessoal como vida espiritual do indivíduo: a relação do sujeito com a sua alma» – inclui: a vida interior, os sonhos, a imaginação e as diversões; o riso, a burla e o humor; a espiritualidade, o perdão, a justificação, a santificação e o juízo; a oração. No meio e a propósito dos diferentes temas, o autor aborda, com originalidade e beleza, simplicidade e fundamentação, os mais diversos assuntos, hoje bem presentes na vida do dia a dia, de que apenas referimos aqui alguns exemplos: Evangelho e cultura, o diálogo entre as religiões, o reino das finanças, a perda do sentido, a quimera tecnocrática, a liturgia como anúncio público da esperança para o mundo; a vida privada como espaço do reconhecimento e do respeito; a homossexualidade, sintoma do desconcerto humano; salvar a «alma», e a alma evangélica como consciência do próprio ser; ironia e humor, e a verdade do humor; etc., etc.

O discurso tem permanentemente presente quer o contexto da sociedade aberta, multicultural e plurirreligiosa em que se move hoje o cristão comum, especialmente na Europa, quer a base fundamentadora e fonte iluminadora da palavra bíblica, mormente dos evangelhos. Coisas aparentemente vulgares, com que troçamos todos os dias (a casa, o dinheiro amor, a família ...), aparecem aqui a uma nova luz, graças ao poder desvelador da leitura simbólica do autor e ao seu confronto com a palavra da Bíblia. Um livro de conteúdo denso, estilo de escrita leve e leitura atraente, além de excelente apresentação gráfica.

JORGE COUTINHO

DREWERMANN, Eugen, **Los diez mandamientos. Entre el precepto**

**y la sabiduría. Conversaciones con Richard Schneider**, «Biblioteca Manual Desclée» 63, Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2008, 176 p., 230 x 150, ISBN 978-84-330-2268-4.

O autor é bem conhecido, e talvez mais ainda depois da publicação de *Os funcionários de Deus*. Doutor em teologia, com seu gosto de pensar a fé, a moral e a vida da Igreja em modo criticamente heterodoxo e mesmo por vezes revolucionário, foi-lhe retirada a autorização eclesiástica para ensinar e foi suspenso do exercício do sacerdócio.

Neste livro, em conversa com o jornalista R. Schneider, passa em revista os dez mandamentos, lidos em função da vida real deste século XXI, de cada um deles fazendo a sua interpretação pessoal e os seus comentários, confrontando o seu modo de ver com o que é próprio da doutrina oficial da Igreja e com a mentalidade mais corrente de numerosos cristãos. Muito baseado nos dados das ciências (zoologia, biologia, psicologia, sociologia, etc.), e sobretudo presumindo a melhor interpretação do ensino e da prática de Jesus de Nazaré, procura dar de Deus legislador uma imagem nova: não já um Deus terrífico e ameaçador, mas um Deus que fala no coração do homem e usa uma linguagem doce e afável e que só vincula na medida em que fala a linguagem do amor. E sempre ao serviço da vida e do ser humano como pessoa. Sempre em linguagem coloquial, corrente e simples de entender, mesmo atraente sob vários aspectos.

Como em outros livros de Drewermann, não será fácil para o discípulo de Cristo habituado ao ensino ortodoxo da Igreja aceitar sem mais as suas posições. No entanto – como, de resto, há exemplos bastantes na história da mesma Igreja – é